

Última Cotação em

29/03/2013

FBMC4 - R\$ 44,75 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

Valor de Mercado

(29/03/2013):

R\$ 32.511,5 milhões

US\$ 16.149,2 milhões

São Bernardo do Campo, 10 de maio de 2013 – A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 1º trimestre de 2013. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

Lucro bruto soma R\$ 4,0 milhões no 1T13 com margem bruta de 16,0%

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2013

- ✓ Leve recuperação do desempenho da indústria resultando em aumento da produção na comparação do 1T13 com o 1T12;
- ✓ Lucro bruto de R\$ 4,0 milhões, com margem de 16,0%, 4,3 p.p. acima da registrada no 1T12;
- ✓ A participação do CPV na receita líquida passou para 84,0%, 4,3 p.p. abaixo do percentual registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

Em R\$ mil	1T13	1T12	Var. (%) 1T13 x 1T12	4T12	Var. (%) 1T13 x 4T12
Receita Operacional Líquida	25.082	27.172	(7,7%)	26.302	(4,6%)
Lucro Bruto	4.004	3.175	26,1%	4.728	(15,3%)
<i>Margem Bruta (%)</i>	16,0%	11,7%	+4,3 p.p.	18,0%	(2,0) p.p.
Resultado Operacional (EBIT)*	385	(1.342)	NA	1.281	(69,9%)
<i>Margem Operacional (%)</i>	1,5%	(4,9%)	NA	4,9%	(3,4) p.p.
(Prejuízo) Lucro Líquido	(1.340)	(2.966)	(54,8%)	13	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	(5,3%)	(10,9%)	+5,6 p.p.	0,0%	NA
EBITDA**	949	(798)	NA	1.809	(47,5%)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	3,8%	(2,9%)	NA	6,9%	(3,1) p.p.
Patrimônio Líquido	22.062	26.565	(17,0%)	23.402	(5,7%)
Dívida Líquida	29.737	27.917	6,5%	31.790	(6,5%)

* Lucro antes dos juros e impostos

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

Contatos:

José Reinaldo Mindel
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores

Telefone
(55 11) 2139-5323

Email
ri@fibam.com.br

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



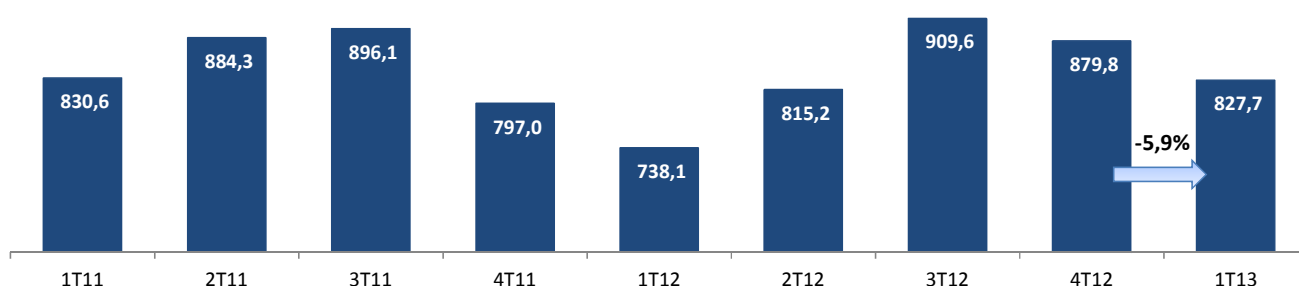
CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

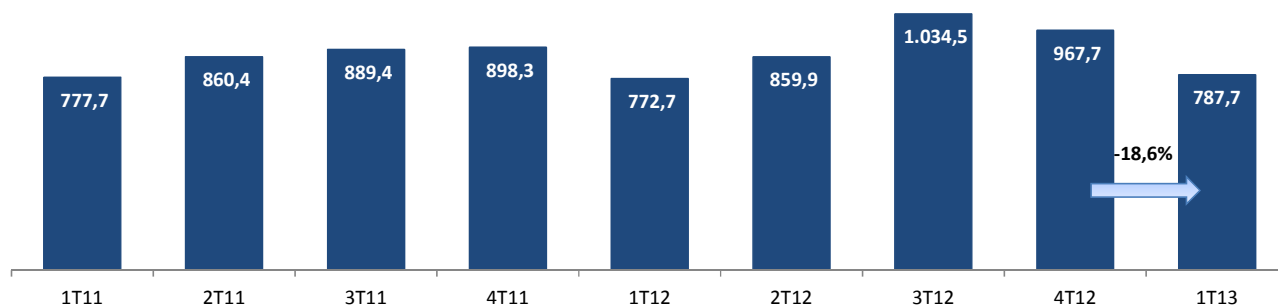
O início do ano de 2013 demonstrou-se diferente do observado em 2012, com a economia americana começando a apresentar sinais positivos de recuperação, com a melhora dos indicadores no mercado imobiliário, de trabalho e de encomendas à indústria. O foco continua direcionado para as tentativas de contornar os efeitos da política fiscal e reduzir a taxa de desemprego para 6,5% (hoje se encontra a 7,7%) e a inflação de longo prazo a 2%. Na Europa, as atenções se concentram na situação vivenciada pelo Chipre. A preocupação, no entanto, é com as severas condições impostas para que eventual ajuda se efetive, critério que deverá ser aplicado nos demais países europeus que necessitem de tal socorro.

No Brasil, a preocupação com a inflação levou ao aumento da taxa básica de juros da economia em 0,25%, para 7,5% ao ano. De acordo com o IBGE, o IPCA acumulado em 12 meses chegou a 6,59% e ultrapassou o teto da meta de inflação do governo, que é 6,5%. Já a produção da indústria brasileira recuou 2,5% em fevereiro deste ano com relação ao mês anterior, segundo dados divulgados pelo IBGE. O resultado praticamente elimina o crescimento de 2,6% registrado em janeiro. Essa é a maior queda desde dezembro de 2008, quando o índice havia apontado baixa de 12,2%. Em relação ao mesmo período de 2012, o índice mostrou queda de 3,2%. Na análise por setores, 15 dos 27 mostraram queda na produção, com destaque para a influência negativa vinda do setor de veículos automotores, que caiu 9,1%, eliminando o aumento de 6,2% no mês anterior.

A despeito dos desafios econômicos no mundo e no País, a Fenabreve acredita que 2013 será um bom ano para o segmento de veículos comerciais. A instituição prevê avanço de 15% tanto no segmento de caminhões como no de ônibus, para 158,3 mil unidades e 34,1 mil chassis, respectivamente. De acordo com o Sindipeças, O investimento da indústria de autopeças estimado para este ano é de US\$ 1,44 bilhão, aproximadamente 24% inferior ao de 2012. Em 2014, a expectativa é ainda menor, US\$ 1,39 bilhão, segundo estimativas feitas pelo Sindipeças. As mesmas estimativas prevê crescimento do faturamento em 0,3% ,alcançando US\$ 42 bilhões.

Produção Nacional Total de Veículos
(em milhares de unidades)



Vendas de Veículos
(autos e com. leves)

*Fonte: Anfavea e Sindipeças.

De acordo com os dados apresentados pelo Sindipeças e Anfavea, a produção total de veículos no 1T13 foi de 827,7 mil unidades, percentual 5,9% inferior à registrada no 4T12, mas 12,1% superior quando comparada ao mesmo período do ano passado. No 1T13, as vendas de veículos, considerando autos e veículos comerciais leves, caíram 18,6%, passando de 967,7 mil unidades no 4T12, para 787,7 mil unidades comercializadas no primeiro trimestre do ano, mas ficou em linha a registrada no mesmo período do ano anterior. Notadamente as vendas de veículos apresentam movimento sazonal no primeiro trimestre de cada ano, com redução do ritmo de produção.

Para 2013, o setor apresenta boa expectativa para a produção e venda de unidades, com estimativa para crescimento do mercado interno superior a 4%, de acordo com a Anfavea. A entrada de novas montadoras, os lançamentos da indústria e a manutenção do emprego e renda devem colaborar neste sentido. Contudo, tal movimento deve ser, novamente, visto a partir do segundo semestre. O Inovar-Auto, como é chamado o novo Regime Automotivo que prevê a redução de até 30 pontos percentuais no IPI para montadoras que investirem em engenharia, inovação e metas de eficiência energética matriz também devem catalisar o desenvolvimento do segmento nacional de fabricantes de autopeças. Isso será possível pois o novo Regime Automotivo exige o aumento gradual do percentual de componentes fabricados nacionalmente, medido pelo volume de aquisições de peças e insumos das empresas no País para a sua produção.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Enquanto não são adotadas medidas estruturais de aumento da competitividade, a Fibam tem trabalhado com afinco no sentido de otimizar sua eficiência. As medidas já adotadas pelo Governo deverão proporcionar, gradualmente, a recuperação do desempenho, ainda que não em patamares históricos.

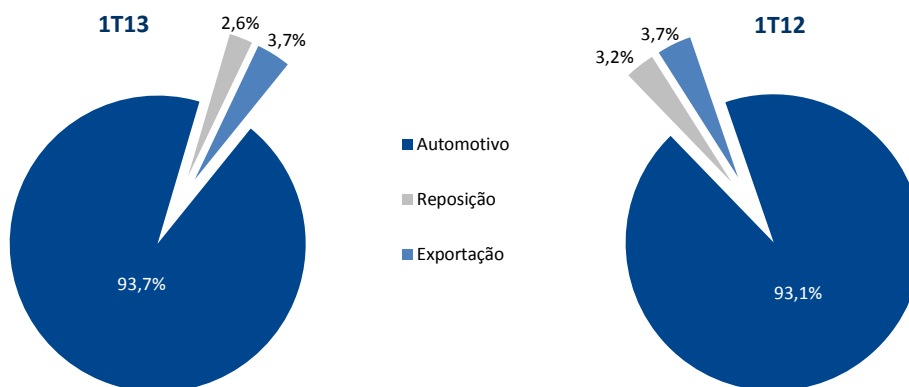
No 1T13, a Companhia obteve 93,7% de sua receita líquida no segmento automotivo, enquanto os demais segmentos, de reposição e exportação, passaram a representar 2,6% e 3,7%. Comparado ao trimestre anterior, o segmento automotivo aumentou 2,1 p.p., enquanto os segmentos de reposição e exportação registraram redução de 0,7 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente.

O segmento automotivo continua sendo foco principal de negócios da Companhia para os próximos períodos. Há confiança de que o novo Regime Automotivo privilegiará a indústria nacional, consolidando o Brasil como importante canal na produção automobilística mundial. Os ajustes na estrutura fabril já foram efetivados. Inicia-se, então, a segunda fase da reestruturação no âmbito corporativo, esta mais abrangente. Estão sendo revistos processos com o objetivo de tornar a estrutura administrativa mais vertical, enxuta e eficiente. Além de reduzir despesas, a reformulação promoverá agilidade para a tomada de decisões e

controles internos ainda mais efetivos. Contudo, como já relatado em relatórios anteriores, o resultado da reestruturação é inicialmente o aumento das despesas. Contudo, a Administração trabalha para a perenidade da Companhia, visando o longo prazo e acredita que a médio prazo os benefícios já se tornarão latentes.

Para aproveitar eventuais oportunidades, a Companhia tem direcionado esforços no sentido de aumentar a prospecção, desenvolvimento de protótipos e testes em montadoras e sistemistas ainda não atendidas. No entanto, o processo de aprovação e homologação exige a absorção de custos de desenvolvimento e longo tempo de amadurecimento.

Receita Líquida por Segmento
(em %)

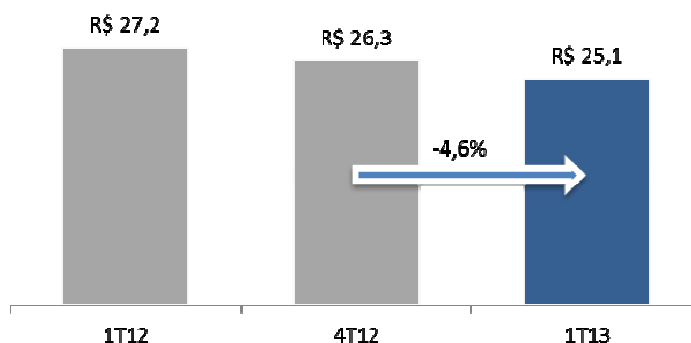


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T13, a Fibam registrou receita operacional líquida de R\$ 25,1 milhões, 7,7% e 4,6% inferior ao valor auferido no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado, de R\$ 26,3 milhões e R\$ 27,2 milhões, respectivamente. A redução na receita reflete, em grande parte, o desempenho da produção de veículos nos períodos.

Receita Operacional Líquida
(R\$ milhões)

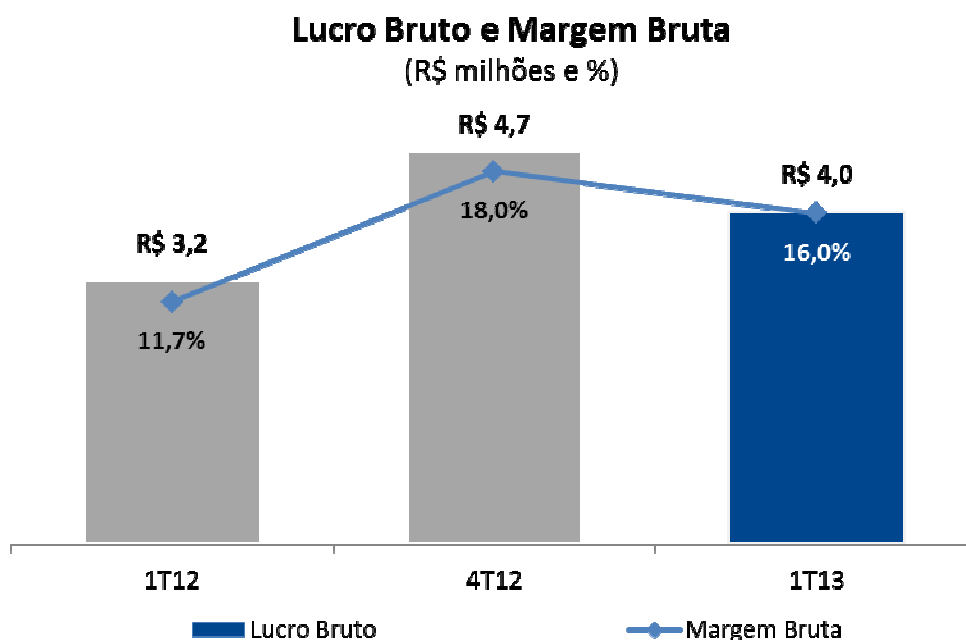


Em R\$ mil	1T13	1T12	Var. (%) 1T13 x 1T12	4T12	Var. (%) 1T13 x 4T12
Receita Operacional Líquida	25.082	27.172	(7,7%)	26.302	(4,6%)
<i>Automotivo</i>	23.507	25.284	(7,0%)	24.083	(2,4%)
<i>Reposição</i>	640	872	(26,6%)	869	(26,4%)
<i>Exportação</i>	935	1.016	(8,0%)	1.350	(30,7%)

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

No primeiro trimestre de 2013, o CPV correspondeu a 84,0% da receita líquida, 4,3 p.p. inferior aos 88,3% registrados no mesmo período do ano passado, mas 2,0 p.p. superior ao obtido no trimestre anterior, quando o CPV havia totalizado 82,0% da receita. Tal desempenho explicita a contínua busca pela eficiência que a Companhia vem desenvolvendo nos últimos trimestres.

Com isso, o lucro bruto auferido no 1T13 foi de R\$ 4,0 milhões, 26,1% superior ao montante de R\$ 3,2 milhões obtidos no mesmo período do ano passado, mas 15,3% inferior frente aos R\$ 4,7 milhões registrados no 4T12. A margem bruta no 1T13 alcançou 16,0%, 4,3 p.p. acima da registrada no 1T12 e 2,0 p.p. abaixo da obtida no 4T12.



DESPESAS OPERACIONAIS

A Fibam registrou no 1T13 despesas operacionais no montante de R\$ 4,4 milhões, valor 17,2% inferior frente aos R\$ 5,3 milhões registrados no 1T12, mas 13,6% acima dos R\$ 3,9 milhões obtidos no trimestre anterior. A melhora percebida na comparação anual ocorreu tanto para as despesas com vendas, quanto para as administrativas, registrando uma considerável redução de 24,3% e 23,2%, respectivamente.

Em R\$ mil	1T13	1T12	Var. (%) 1T13 x 1T12	4T12	Var. (%) 1T13 x 4T12
Despesas Operacionais*	(4.384)	(5.296)	(17,2%)	(3.860)	13,6%
<i>% sobre Receita Operacional Líquida</i>	(17,5%)	(19,5%)	2,0 p.p.	(14,7%)	(2,8) p.p.

* Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

No 1T13, o resultado operacional foi de R\$ 0,4 milhão ante resultado negativo de R\$ 1,3 milhões obtidos no mesmo período do ano passado. No trimestre anterior o montante registrado foi positivo em R\$ 1,3 milhão.

EBITDA

No 1T13, o EBITDA somou R\$ 0,9 milhão, com margem de 3,8%. No trimestre anterior, o EBITDA apresentado foi 47,5% superior, totalizando R\$ 1,8 milhão, com margem de 6,9%, refletindo a maior receita naquele período. No 1T12, o Ebitda gerado pelas atividades da Companhia foi negativo em R\$ 0,8 milhão.

A redução sazonal da receita foi o maior ofensor da composição do Ebitda e sua margem.

Em R\$ mil	1T13	1T12	Var. (%) 1T13 x 1T12	4T12	Var. (%) 1T13 x 4T12
(Prejuízo) Lucro Líquido	(1.340)	(2.966)	(54,8%)	13	NA
<i>Resultado financeiro líquido</i>	960	845	13,6%	855	12,3%
<i>IR/CSLL</i>	-	-	-	-	-
<i>Depreciações/amortizações</i>	564	544	3,7%	528	6,8%
<i>Outras despesas/receitas operacionais</i>	(1)	(3)	(66,7%)	(200)	(99,5%)
<i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i>	766	782	(2,0%)	613	25,0%
EBITDA	949	(798)	NA	1.809	(47,5%)
<i>Margem EBITDA</i>	3,8%	(2,9%)	NA	6,9%	(3,1) p.p.

RESULTADO FINANCEIRO

A Companhia registrou no 1T13 despesa financeira líquida no montante de R\$ 960 mil, 12,3% superior à registrada no trimestre anterior e 13,6% acima da obtida no mesmo período do ano passado. As variações são explicadas pela variação na necessidade de capital de giro para fazer frente a produção nos períodos analisados.

Mesmo com o cenário adverso com o qual a FIBAM tem se deparado ao longo dos últimos trimestres, a Companhia continua mantendo seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter

seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações. Nesse sentido, quando o mercado automotivo retomar os patamares históricos de produção e, conseqüentemente, de demanda, a Fibam terá espaço para financiar o crescimento da produção.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No primeiro trimestre de 2013, a Fibam registrou prejuízo líquido de R\$ 1,3 milhão, 54,8% inferior ao prejuízo registrado no mesmo período do ano passado. Todavia, no 4T12, a Fibam havia registrado lucro líquido de R\$ 13 mil.

Em R\$ mil	1T13	1T12	Var. (%) 1T13 x 1T12	4T12	Var. (%) 1T13 x 4T12
(Prejuízo) Lucro Líquido	(1.340)	(2.966)	NA	13	NA
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	-	726.514	-
(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)	(1,8444)	(4,0825)	(54,8%)	0,0179	NA
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	30,3669	36,5650	(17,0%)	32,2114	(5,7%)

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade apresentados pela Companhia ao final do 1T13 evidenciam a leve recuperação que tem sido percebida nos últimos períodos. O ROIC alcançou o percentual de 9,2% no 1T13 ante -3,2% no 4T12, enquanto o retorno sobre o PL foi negativo em 11,2%, ao final do 1T13, ante -17,1 no trimestre imediatamente anterior.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 1T13	LTM 4T12
Receita Operacional Líquida	107.268	109.358
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2.700)	(4.325)
<i>Margem Líquida (%)</i>	(2,5%)	(4,0%)
Patrimônio Líquido Médio	24.116	25.360
Capital Investido Médio**	40.331	41.512
Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***	9,2%	(3,2%)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****	(11,2%)	(17,1%)

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

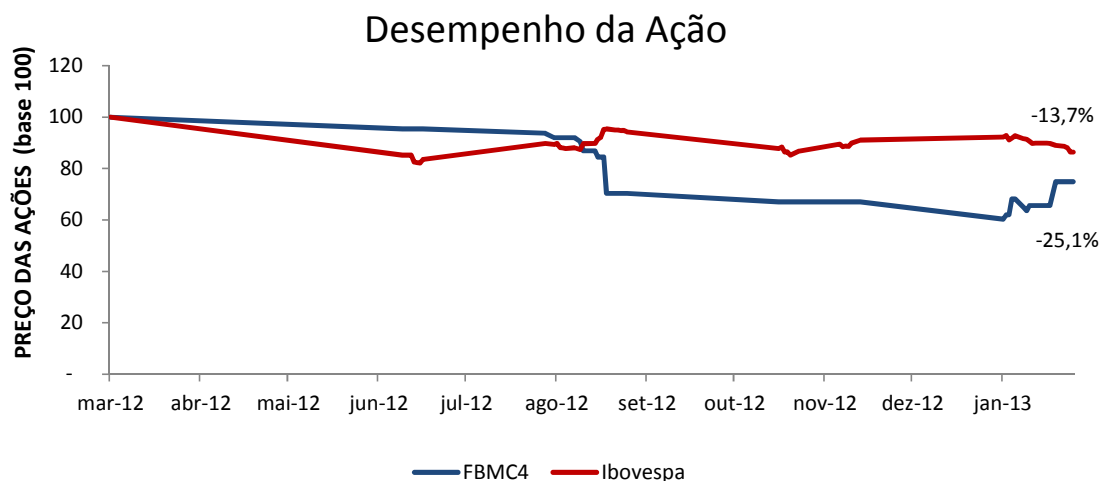
ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 31 de março de 2013 foi de R\$ 29,7 milhões, 6,5% superior à registrada em 31 de março de 2012. A relação dívida líquida / patrimônio líquido atingiu 1,3x.

O endividamento da Companhia segue pouco alavancado e dentro das perspectivas da Administração. A Companhia possui espaço para aumentar o endividamento e ainda assim manter os indicadores de endividamento em confortáveis patamares. A gestão do fluxo de caixa e a negociação de prazos com clientes e fornecedores tem feito parte da administração da necessidade de capital de giro da Fibam.

MERCADO DE CAPITAIS

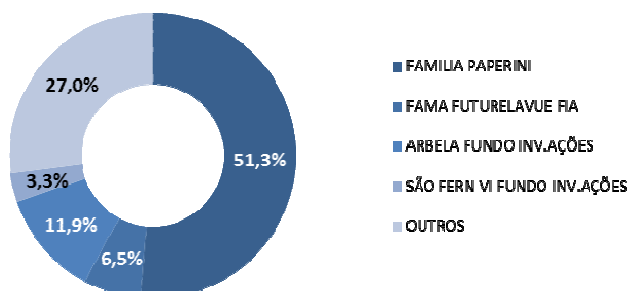
Em 31 de março de 2013, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 44,75, queda de 25,1% desde 28 de março de 2012, quando seu título estava cotado a R\$ 59,77. No mesmo período, o Ibovespa apresentou queda de 13,7%. O volume financeiro médio diário negociado no ano foi de R\$ 277,4 mil, e o valor de mercado em 31/03/2013 alcançou R\$ 32,5 milhões.



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 31 de março de 2013 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

Estrutura Societária
(em 31/03/2013)



ANEXOS**BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO**

ATIVO	31/03/2013	31/03/2012
CIRCULANTE	<u>33.481</u>	<u>34.724</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa	143	58
Clientes Nacionais	15.349	16.257
Clientes no Exterior	400	423
Impostos a Compensar/Recuperar	476	1.017
Contas a Receber	262	869
Estoques	16.651	16.033
Despesas Antecipadas	200	67
ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>42.463</u>	<u>43.243</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>20.640</u>	<u>20.514</u>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Créditos	20.602	20.476
IMOBILIZADO	<u>21.823</u>	<u>22.729</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>75.944</u>	<u>77.967</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2013	31/03/2012
CIRCULANTE	<u>25.532</u>	<u>29.291</u>
Fornecedores Nacionais	6.747	5.535
Fornecedores no Exterior	11	377
Instituições Financeiras	9.333	14.349
Impostos a Recolher	2.960	1.362
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.051	5.362
Contas a Pagar	686	431
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.744	1.875
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>50.412</u>	<u>48.676</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>28.350</u>	<u>22.111</u>
Instituições Financeiras	20.547	13.626
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	7.803	8.485
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>22.062</u>	<u>26.565</u>
Capital Social	23.749	23.749
Reservas de Lucros	2.897	4.701
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Resultado do Exercício Anterior	(4.325)	-
Resultado do Período	(1.340)	(2.966)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>75.944</u>	<u>77.967</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Em R\$ Mil)	1T13	%	1T12	%	4T12	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	25.082	100,0	27.172	100,0	26.302	100,0
Custo dos Produtos Vendidos	(21.078)	(84,0)	(23.997)	(88,3)	(21.574)	(82,0)
LUCRO BRUTO	4.004	16,0	3.175	11,7	4.728	18,0
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(4.384)	(17,5)	(5.296)	(19,5)	(3.860)	(14,7)
Vendas	(1.020)	(4,1)	(1.348)	(5,0)	(1.708)	(6,5)
Administrativas	(1.964)	(7,8)	(2.557)	(9,4)	(1.129)	(4,3)
Honorários dos administradores	(491)	(2,0)	(467)	(1,7)	(475)	(1,8)
Despesas Tributárias	(910)	(3,6)	(927)	(3,4)	(748)	(2,8)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	1	0,0	3	-	200	0,8
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	(380)	(1,5)	(2.121)	(7,8)	868	3,3
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO						
Despesas Financeiras	(1.106)	(4,4)	(1.185)	(4,4)	(981)	(3,7)
Receitas Financeiras	146	0,6	340	1,3	126	0,5
Resultado Financeiro Líquido	(960)	(3,8)	(845)	(3,1)	(855)	(3,3)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	(1.340)	(5,3)	(2.966)	(10,9)	13	0,0
Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-	-	-	-	-	-
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(1.340)	(5,3)	(2.966)	(10,9)	13	0,0
(Prejuízo) Lucro por ação - R\$	(1,8444)		(4,0825)		0,0179	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 29/03/2013

	1T13	1T12
Atividades Operacionais		
(Prejuízo) Lucro Líquido do Trimestre	(1.340)	(2.966)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social		
Depreciações do Imobilizado	564	544
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos	909	677
Variações Cambiais Sobre Financiamentos	(46)	(62)
(Aumento) Redução de Ativos Operacionais		
Duplicatas a Receber	(1.045)	(1.174)
Contas a Receber	95	266
Estoques	846	948
Impostos a Recuperar	58	790
Outros	(113)	26
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais		
Fornecedores	2.807	1.870
Impostos a Pagar	656	(493)
Contas A Pagar	209	(47)
CAIXA PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	3.600	379
Juros pagos sobre Financiamentos	(238)	(124)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	3.362	255
Atividades de Investimentos		
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(239)	(211)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(239)	(211)
Atividades de Financiamentos		
Captação de Empréstimos e Financiamentos	11.805	7.105
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(15.100)	(6.771)
Parcelamento de Impostos	(445)	(503)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(3.740)	(169)
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(617)	(125)

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras